

**MORFOPEDOLOGIA APLICADA AO DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES PARA O CONTROLE DOS PROCESSOS EROSIVOS LINEARES NA ALTA BACIA DO RIO ARAGUAIA (GO/MT/MS).**

Maria Gonçalves da Silva Barbalho – IESA/UFG. [mbarbalho@cultura.com.br](mailto:mbarbalho@cultura.com.br)

Selma Simões de Castro – IESA/UFG. [Selma.castro@uol.com.br](mailto:Selma.castro@uol.com.br)

A pesquisa desenvolveu-se no setor sul da Alta Bacia do Rio Araguaia, situado na região Centro Oeste do país, na conjunção de partes das regiões do sudoeste goiano, sudeste do Mato Grosso e Nordeste do Mato Grosso do Sul, e integra o bioma cerrado e as terras que correspondem ao grande divisor das águas das bacias hidrográficas Amazônica, do Prata e do Paraguai. Situa-se em grande parte em terreno pedimentar que contorna os chapadões típicos dessa região do país, com uma área de cerca de 1500 km<sup>2</sup>, onde são freqüentes e graves os problemas erosivos lineares do tipo ravinhas e voçorocas de grande porte.

Há cerca de 40 anos, a expansão da fronteira agrícola incorporou grandes áreas do cerrado que promoveu uma rápida substituição da cobertura vegetal pelas culturas, sobretudo anuais, em particular soja, além da ampliação das áreas de pastagens, sem utilização de práticas conservacionistas. Como revelam os estudos anteriores, a apropriação das terras do pedimento, com as mesmas atividades agropecuárias da chapada, promoveu vários impactos negativos, principalmente erosivos e de assoreamento, junto às cabeceiras ou canais das drenagens, facilitados pela sua moderada a elevada suscetibilidade erosiva natural condicionada pelos solos e o substrato geológico arenítico, respectivamente os Neossolos Quartzarênicos, sobretudo os hidromórficos e os arenitos finos da Formação Botucatu, correlacionados a vertentes longas, retilíneas ou suavemente convexizadas, embora de baixos declives e desnível altimétrico.

A concentração e a distribuição de numerosos focos erosivos encontrados nessa área demandaram uma delimitação das unidades ambientais, numa perspectiva de uso, para fins de melhor definir os seus diferentes graus de suscetibilidade erosiva linear e de elencar diretrizes para o controle preventivo e corretivo.

A metodologia utilizada baseou-se na análise integrada e especializada dos componentes do meio físico, na escala 1: 60.000, com ênfase no substrato, solos e relevo, com apoio de fotos aéreas e imagens de satélite Landsat TM 7 e controle de campo. As unidades espaciais naturais foram obtidas por correlação espacial desses componentes sendo denominadas de compartimentos morfopedológicos. Estes foram posteriormente correlacionados às cartas de distribuição dos focos erosivos, de capacidade e de uso atual das terras, na mesma escala, com vistas a compreender as diferentes suscetibilidades erosivas.

Foram delimitados e caracterizados oito compartimentos com diferentes graus de suscetibilidade erosiva natural, na maioria de muito alto a alto. Dois deles são representativos da dinâmica dos processos de voçorocamento, isto é, elevada suscetibilidade natural associada ao uso e manejo do solo inadequado com as classes de capacidade de uso das terras. Neles dominam as pastagens intensivas e sem o manejo adequado, reconhecido pelos trilheiros de gado convergentes aos canais e/ou nascentes fluviais, caminhos, cercas e desmatamento das áreas de preservação permanente. O processo erosivo na área resulta, portanto, dos condicionantes naturais, potencializados pelo uso e manejo das terras, por favorecem o escoamento superficial concentrado das águas pluviais, fator desencadeante dos processos erosivos lineares.